

PERSONALIDADE HUMANA**HUMAN PERSONALITY****SANTOS, Daniele Almeida¹****SOBRAL, Osvaldo José²****FURTADO, Thalita Meneses da Silva³****RESUMO**

O tema deste texto acadêmico é a personalidade humana. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que investigou autores como: Bezerra (2017); Couto, Pires e Silva (2011); Dalgalarrodo (2008); Fiorelli e Mangini (2015); Jung (2015); Laraia (2007); Pasquali (2000); Peres e Cupolillo (2011); Pervin e John (2004); Piaget (1994); dentre outros. Assim, este texto acadêmico foi estruturado nos seguintes tópicos teóricos: evolução histórica do conceito de personalidade e as teorias dos tipos de humores, tipos morfológicos e tipos psicológicos; uma definição contemporânea e genérica de personalidade; algumas características de desenvolvimento comportamental determinadas pela personalidade; a relação entre personalidade e as dimensões psicológicas – afetiva, cognitiva e volitiva; e os transtornos de personalidade. Enfim, conclui-se que a personalidade é uma característica que define a condição humana e que é desenvolvida ao longo dos ciclos vitais, mediante a estruturação física e a organização dos sistemas neurofisiológicos, neuromusculares e psicomotores.

Palavras-chave: personalidade; temperamento; caráter; tipos psicológicos.

ABSTRACT

The theme of this academic text is human personality. To this end, a bibliographical research was carried out, which investigated authors such as: Bezerra (2017); Couto, Pires and Silva (2011); Dalgalarrodo (2008); Fiorelli and Mangini (2015); Jung (2015); Laraia (2007); Pasquali (2000); Peres and Cupolillo (2011); Pervin and John (2004); Piaget (1994); among others. Thus, this academic text was structured around the following theoretical topics: historical evolution of the concept of personality and theories of types of moods, morphological types and psychological types; a contemporary and generic definition of personality; some behavioral development characteristics determined by personality; the relationship between personality and

¹ Bacharela em Psicologia e especialista em Psicoterapia Junguiana, pela Unip (SP) e Psicologia do Imaginário e Prática Clínica pelo Instituto Olhos da Alma Sá (GO). Professora do Curso de Psicologia da FacMais - Unidade Acadêmica de Inhumas - GO. E-mail: danieléalmeida@facmais.edu.br.

² Bacharel em Psicologia e especialista em Gestalt-Terapia e Docência Universitária. Mestre em Educação. Professor e Supervisor do Estágio Específico em Psicologia Clínica do Curso de Psicologia da FacMais - Unidade Acadêmica de Inhumas - GO. E-mail: osvaldojose@facmais.edu.br.

³ Bacharela em Psicologia e especialista em Psicologia Junguiana e Avaliação Psicológica. Professora, Supervisora de Estágio e Coordenadora do Curso de Psicologia e do Núcleo de Atendimento ao Aluno (NUAL) da FacMais - Unidade Acadêmica de Inhumas - GO. E-mail: thalita@facmais.edu.br.

psychological dimensions – affective, cognitive and volitional; and personality disorders. Finally, it is concluded that personality is a characteristic that defines the human condition and that is developed throughout life cycles, through the physical structuring and organization of neurophysiological, neuromuscular and psychomotor systems.

Keywords: personality; temperament; character; psychological types.

INTRODUÇÃO

Este texto acadêmico é o resultado dos estudos que temos empreendido para ministrar diversas disciplinas relativas à atual matriz curricular do curso de graduação em Psicologia, da FacMais – Unidade Acadêmica de Inhumas. Tais disciplinas versam sobre temáticas relacionadas, como as unidades curriculares de Ciclos Vitais e Desenvolvimento Humano, Psicologia Jurídica, entre outras.

Para tanto, foi realizada um levantamento bibliográfico e, conseqüentemente, uma revisão bibliográfica que pesquisou obras de autores, como: Bezerra (2017); Couto, Pires e Silva (2011); Dalgarrondo (2008); Fiorelli e Mangini (2015); Jung (2015); Laraia (2007); Pasquali (2000); Peres e Cupolillo (2011); Pervin e John (2004); Piaget (1994); dentre outros.

Sendo assim, esta investigação acadêmica apresenta discussões a respeito dos seguintes aspectos relacionados à Personalidade humana: evolução histórica do conceito de Personalidade e as teorias dos tipos de humores, tipos morfológicos e tipos psicológicos; uma definição contemporânea e genérica do conceito de Personalidade; algumas características de desenvolvimento comportamental determinadas pela Personalidade; a relação entre Personalidade e as dimensões psicológicas – afetiva, cognitiva e volitiva; e os Transtornos de Personalidade.

Evolução Histórica do Conceito de Personalidade

A palavra “personalidade” deriva do termo grego *persona*, que, originalmente, representa a “máscara” usada pelos atores nas apresentações teatrais. Como “máscara”, vista durante a apresentação encenada por um ator, representava um conjunto de características diferentes daquelas próprias do indivíduo que usa máscara (Couto; Pires; Silva, 2011).

Ao longo do tempo, o termo personalidade perdeu a conotação de representação de características ilusórias e passou a representar não máscara, porém

a pessoa real, com suas características explícitas e manifestas. Em seguida, a palavra passou a designar características intrínsecas, encontradas no âmago do ser humano, sob as impressões superficiais e extrínsecas. Essa evolução do significado caracterizou uma mudança de atenção que se deslocava das características manifestas para as qualidades psicológicas íntimas de um indivíduo (Couto; Pires; Silva, 2011).

Logo surgiram duas teorias que tentaram definir tipos de temperamento e classificar traços de personalidade, estabelecendo divisões comportamentais determinadas pelos humores humanos ou estabelecendo associações morfológicas entre biotipos e padrões de conduta. Vale ressaltar que as classificações apresentadas por essas duas categorias teóricas têm um valor mais relacionado à compreensão da evolução histórica do conceito de Personalidade, do que um reconhecimento de aceitação e relevância científica na atualidade.

Um terceiro grupo teórico refere-se às teorias dos tipos psicológicos, ou teorias e sistemas psicológicos a respeito da constituição, estruturação, funcionamento e desenvolvimento da personalidade humana, as quais alcançaram reconhecimento no meio acadêmico-científico e profissional da Psicologia ao longo de todo o século XX, e ainda continuam prevalecendo na contemporaneidade, mesmo convivendo com ideias que as adequa ao contexto atual.

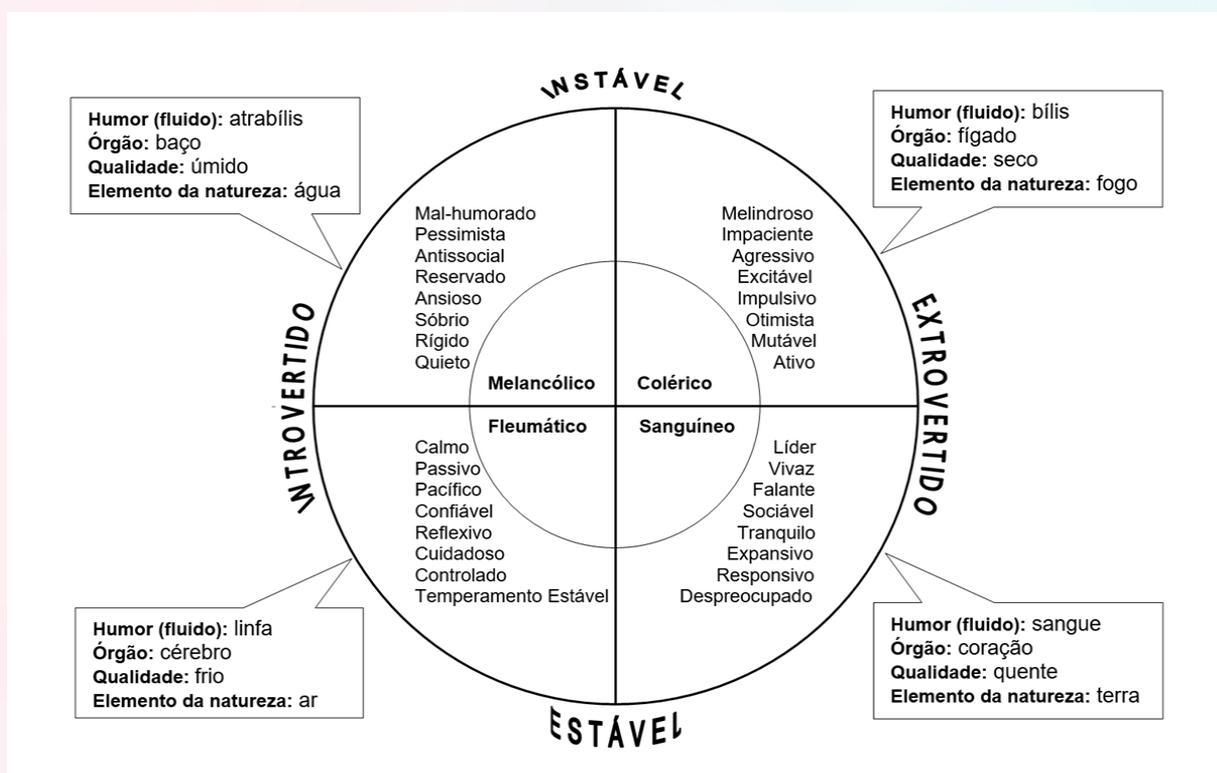
Teorias dos Tipos de Humores

Os primeiros registros históricos de tentativas de teorizar a respeito da Personalidade foram relacionadas à tipificação dos humores que determinam as condutas dos seres humanos. Deste modo, segundo Dalgalarondo (2008, p. 259),

a primeira tipologia desenvolvida na história da medicina e da psicologia foi a resultante das concepções da [...] teoria dos quatro elementos do filósofo pré-socrático Empédocles (500-430 a.C) [...], água, terra, ar e fogo. A esses [...] elementos correspondem quatro qualidades: quente, frio, seco e úmido.

Ainda na Idade Antiga, Hipócrates de Cós (460-377 a.C.), filósofo grego – considerado o “Pai da Medicina” –, e, em seguida no segundo século da Idade Média, Cláudio Galeno (129-201), médico cirurgião romano, acreditavam que os quatro elementos eram representados no corpo humano por quatro humores decorrentes de quatro órgãos: à atrabílis (ou bile negra), o baço; ao sangue, o coração; à fleuma (ou linfa), o cérebro; e à bílis (ou bile amarela), o fígado. E, cada um deles equivalendo a

quatro tipos de temperamento: melancólico (ou atrabiliário), sanguíneo, fleumático (ou linfático) e colérico (ou bilioso) (Dalgarrondo, 2008, p. 259; Fiorelli; Mangini, 2015, p. 194; 244). O Quadro 1 representa a síntese destas teorias.



Quadro 1: “Os Temperamentos na Escola Hipocrático-Galênica” (Dalgarrondo, 2008, p. 260).

De acordo com o que acredita Dalgarrondo (2008, p. 260), a respeito dessas teorias, “a tipologia hipocrático-galênica sobreviveu no Ocidente por mais de 2.500 anos, orientando médicos e eruditos na classificação dos tipos humanos básicos, suas personalidades e doenças”.

Teorias do Tipos Morfológicos

Quase dois milênios depois, no início do século XX – em um momento da História em que a Psicologia já havia alcançado o reconhecimento de ciência –, surgiram pesquisas na área da saúde mental que resultaram nas “teorias morfológicas”. O primeiro pesquisador em destaque é o psiquiatra alemão Ernest Kretschmer (1888-1964), que em 1921, apresentou sua teoria resultado da pesquisa a respeito da relação entre morfologia humana e tipos de temperamentos correspondentes. Segundo afirma Pasquali (2000, p. 7), este pesquisador associou estruturas corporais à personalidade dos indivíduos, sendo assim “[...] um físico

delgado e delicado está associado à introversão, enquanto um físico rotundo, pesado e curto está associado ao caráter ciclotímico, isto é, temperamental, extrovertido e jovial”, cuja associação pode ser conferida no Quadro 2.

RELAÇÃO ENTRE TIPO FÍSICO E TRAÇO DE PERSONALIDADE – OS SOMATOTIPOS BÁSICOS SEGUNDO KRETSCHMER (1921)			
Tipo Físico	Pícnico: gordo, arredondado.	Leptossômico: alto, esguio.	Atlético: robusto, muscular.
Temperamento	Ciclotímico-Diastésico (tristeza e alegria): • Alegre: jovial, loquaz, otimista; • Deprimido: afável, tranquilo, silencioso.	Esquizotímico e Psico-estésico: sensibilidade e frieza. Idealista, reformador.	Ixotímico: tenaz e explosivo.

Quadro 2: “Relação entre Tipo Físico e Tipo de Personalidade”, segundo Kretschmer (Pasquali, 2000, p. 8).

Seguindo a tendência dessas pesquisas, também, em conformidade com Pasquali (2000, p. 8), em 1942, o psicólogo norte-americano Willian Herbert Sheldon (1898-1977) “[...] e seus colaboradores (Sheldon et al., 1954) levou este pensamento de Kretschmer a uma grande sofisticação sobre as variedades do temperamento [...]”, conforme o Quadro 3.

RELAÇÃO ENTRE TIPO FÍSICO E TRAÇO DE PERSONALIDADE – OS SOMATOTIPOS BÁSICOS SEGUNDO SHELDON (1942/1954)			
Tipo Físico	Endomorfo: macio e redondo.	Mesomorfo: forte, muscular e atlético.	Ectomorfo: delgado e frágil.
Temperamento	Viscerotônico: hedonista, costuma ter gosto por comer e pelo conforto físico; sociável, amigável, sentimental, complacente, necessitando de pessoas quando está com problemas.	Somatotônico: costuma ser ativo, assertivo, energético, competitivo, vigoroso, orientado ao desempenho agressivo e à dominação. Gosto pelo risco e acaso.	Cerebrotônico: é sensitivo, delicado, intelectual, religioso, retraído e sensível à dor. Apresenta uma fadiga crônica, apreensão e constrangimento. Demonstra ter gosto pela privacidade e controle emocional.

Quadro 3: “Relação entre Tipo Físico e Tipo de Personalidade”, segundo Sheldon (Pasquali, 2000, p. 8).

Ainda, de acordo com Pasquali (2000, p. 7), “estas teorias têm relação com as teorias bioquímicas, mas acentuam mais os aspectos morfológicos do corpo (tipos corporais)”. Nessa época, houve uma variedade de pesquisas na área da Psiquiatria e da Psicologia que tentaram estabelecer a associação direta entre tipologias físicas

(anatômicas) e temperamentais, relacionadas tanto à compreensão do comportamento saudável, como das condutas psicopatológicas. Um exemplo reconhecido desta segunda modalidade é a pesquisa do médico, psiquiatra e criminalista italiano Cesare Lombroso (1835-1909), sobre o “criminoso ou delinquente nato”. Em conformidade com Bezerra (2015, p. 1),

em meados do ano de 1876, publicou-se o Tratado Antropológico Experimental do Homem Delinquente [...]. Com a divulgação deste estudo empírico, propagou-se, a nível internacional, a chamada Teoria do Criminoso Nato, que, a partir de certas características físicas encontradas em alguns indivíduos [assimetrias cranianas, proeminência dos arcos supraciliares, das maçãs do rosto e das orelhas, etc.], sobretudo mestiços, atestaria sua predisposição à vida criminosa [...], tendo a reincidência como um trajeto posterior e natural. Seria uma propensão congênita e irrenunciável à delinquência.

Com o desenvolvimento científico na área da Psiquiatria, da Psicologia e do Direito, tais teorias não obtiveram maior reconhecimento e respaldo para que outros pesquisadores dessem continuidade a essas investigações. Ao contrário, a tendência científica ao longo do século XX, e que adentrou ao novo milênio, foram perspectivas mais humanistas e humanizadoras do ser humano, voltadas ao reconhecimento e à garantia dos direitos humanos.

Teorias dos Tipos Psicológicos Junguianos

A personalidade, ou a psique – conforme foi chamada pelo psiquiatra e psicoterapeuta suíço Carl Gustav Jung (1875-1961), criador da Psicologia Analítica – , consiste em vários sistemas diferenciados, mas interatuantes. Os principais são o Ego, o Inconsciente Pessoal e seus complexos, e o Inconsciente Coletivo e seus arquétipos, a *Anima* e o *Animus*, e a Sombra. Além desses sistemas interdependentes, existem as atitudes de introversão e extroversão e as funções do pensamento, do sentimento, da sensação e da intuição. Finalmente, existe o *Self*, que é o centro de toda a personalidade.

Se difere do neurologista e psiquiatra austríaco Sigmund Freud (1856-1939), criador da Psicanálise, ao afirmar que “a porção mais importante do inconsciente se origina não das experiências pessoais do indivíduo, mas do passado distante da existência humana” (Feist; Feist; Roberts, 2005, p. 72).

Além dos níveis da psique e da dinâmica da personalidade, Jung (2015) reconheceu vários tipos psicológicos que se desenvolvem a partir de uma união de duas atitudes básicas – introversão e extroversão – e quatro funções separadas – pensamento, sentimento, sensação e intuição. A maioria das pessoas cultivam apenas uma função e, de forma característica, abordam uma situação se baseando na função dominante. Algumas pessoas desenvolvem duas funções, e algumas na maturidade cultivam até três. Uma pessoa que, em teoria, atingiu a autorrealização ou a individuação teria todas as quatro funções bastante desenvolvidas.

Jung (2015) distinguiu, ainda, duas atitudes ou orientações da personalidade: a “atitude de extroversão” e a “atitude de introversão”. A atitude extrovertida orienta a pessoa para o mundo externo, objetivo; já a atitude introvertida orienta o mundo interior, subjetivo. “Introversão e extroversão como tipos de atitudes significam um preconceito que condiciona todo o processo psíquico, [...] determinam não apenas o modo de agir, mas também o modo de ser da experiência subjetiva e o modo de ser da compensação pelo inconsciente” (Jung, 2015, p. 686).

Para uma maior compreensão sobre a teoria tipológica junguiana é importante observar que é preciso considerar os tipos psicológicos são os que se caracterizam como “[...] introvertido e extrovertido e as quatro funções básicas como a única teoria possível. Qualquer outro critério psicológico poderia ser empregado como classificatório, mas não encontrei nenhum que tivesse a mesma importância prática” (Jung, 2015, p. 673).

Por fim, conforme Jung (2015), a finalidade da tipologia psicológica não é dividir as pessoas em categorias, mas sim representar uma ajuda para a compreensão das variações individuais e uma orientação no que se refere às diferenças fundamentais das teorias em voga.

Definição Contemporânea e Genérica do Conceito de Personalidade

Atualmente é possível afirmar que a Personalidade é a própria pessoa em sua globalidade, mente e corpo, o ser humano, “ser-no-mundo”. É o organismo interagindo com seu meio ambiente. Ela é, ainda, um conjunto de sensações, sentimentos, emoções, crenças e pensamentos únicos, e que se distingue no cotidiano um do outro, podendo estar mais próximo ou mais distante do ideal social.

Em conformidade com a Associação Americana de Psicologia (APA), a palavra “[...] personalidade se refere a diferenças individuais em padrões característicos de

pensar, sentir e agir. É um conceito relacionado à individualidade e identidade de uma pessoa, sendo relevante tanto a nível pessoal quanto social” (APA, 2023, p. 1).

Nesse entendimento, a Personalidade humana é constituída por fatores interligados e indissociáveis. Conforme a perspectiva de Pervin e John (2004, p. 23), “os teóricos da personalidade também se interessam pela pessoa como um todo, tentando compreender como os diferentes aspectos do funcionamento de um indivíduo estão todos intrincados entre si”. E, para melhor compreendê-la é necessária apresentar as estruturas que a constituem:

- ❖ **Herança Genética e Constituição Corporal** – características hereditárias, físicas, cinestésicas e comportamentais, transmitidas por intermédio dos genes;
- ❖ **Temperamento** – são traços individuais, peculiares, determinados fisiologicamente através de ações hormonais verificados por: diferentes limiares de sensibilidade frente aos estímulos internos e externos; diferenças na intensidade afetiva e agressiva; variações no ritmo; dentre outros;
- ❖ **Caráter** – é o conjunto de comportamentos mais elaborados e determinados pelas influências familiares, sociais e culturais, que a pessoa utiliza para se adaptar ao meio ambiente.

Assim, herança genética, constituição corporal, temperamento e caráter são elementos que constituem e estruturam a Personalidade humana. Todavia, vale ressaltar, que o “todo” é sempre mais que a simples soma de suas partes isoladas. Portanto, compreendendo a estruturação de seus elementos constituintes, é necessário perceber que a cada nova experiência e novo aprendizado existe a possibilidade da Personalidade se desenvolver, renovar e atualizar sempre.

Características de Desenvolvimento da Personalidade e Comportamental

Um ser humano pode ter traços físicos e psicológicos de seus antecedentes, porém ela jamais será idêntica aos mesmos. E, uma pessoa “geniosa” ou “temperamental” possui, na verdade, um maior limiar de agressividade frente aos estímulos internos e externos.

Um sujeito de mau caráter pode ser aquele que não se enquadra nos moldes e nos ideais socioculturais. E, outro, que não corresponde às expectativas de ninguém, a não ser as próprias, ou, o contrário, alguém que foi “eleito” para desenvolver os aspectos “negativos” da sua família de origem, estendendo tal conduta para todas as outras relações sociais.

Uma pessoa considerada de “personalidade forte”, ou que tenha “muita personalidade”, pode indicar rigidez de caráter, incapacidade de ser flexível, ou ainda, resistência às mudanças, ao novo. Ainda, no entendimento de Pervin e John (2004, p. 23), “para o público em geral, a personalidade pode representar um julgamento de valor: se você gosta de alguém, é porque ele ou ela tem uma personalidade ‘boa’ ou ‘muita personalidade’.”.

Como já foi dito, todos nós temos uma personalidade, que é única e não é maior ou mais intensa do que a de qualquer outro ser humano, apenas diferente. Como a “cultura”, no sentido antropológico do termo, somos “criadores” e “criaturas” da nossa cultura (Laraia, 2015). Igualmente, se somos seres humanos é porque somos capazes de desenvolver uma estrutura cultural, que recriamos e somos criados, constantemente, por ela. Portanto, assim como todos nós temos e pertencemos a uma dada “cultura”, cada um de nós tem sua própria “personalidade”.

Por outro lado, a personalidade humana, ainda, é desenvolvida e enriquecida pelos fenômenos e processos psicológicos comportamentais básicos, como, por exemplo, a criatividade, ou capacidade de sermos criativos. Conforme acredita Laraia (2015, p. 46; 47-48), o ser humano

é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade. [...] Em outras palavras, não basta a natureza criar indivíduos altamente inteligentes, isto ela o faz com frequência, mas é necessário que coloque ao alcance desses indivíduos o material que o permite exercer a sua criatividade de uma maneira revolucionária.

Dada essas condições, a criatividade costuma se manifestar quando ocorre um pensamento ou uma ideia divergente da regra, do modelo, do padrão estabelecido como normal ou correto, ou seja, uma resposta diferente da esperada pode ser o caminho para a criação de novos paradigmas ou de uma nova maneira de enxergar a

vida, as pessoas e os modos de produção na arte, na ciência e no trabalho, em geral. Enfim, a forma como nos relacionamos com nós mesmos, com os outros e com o mundo.

Personalidade e Dimensões Psicológicas

As Dimensões Psicológicas referem-se à estrutura e ao funcionamento neuropsicológico do ser humano, conectados aos aspectos relacionados à personalidade, e manifestam-se no comportamento motivado por instâncias conscientes e inconscientes. Incluem-se nestas dimensões os fenômenos e processos psicológicos comportamentais básicos associados à afetividade, à cognição e à volição.

5.1 Dimensão Afetiva – a Afetividade: “Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza” (Ferreira, 1999, p. 62). O “bom humor” cura, enquanto os “transtornos do humor” adoecem.

5.1.1 Emoção – “A emoção é um estado afetivo intenso, de curta duração, originado geralmente como a reação do indivíduo a certas excitações internas ou externas, conscientes ou inconscientes” (Dalgarrondo, 2008, p. 156): I. emoções positivas – relacionadas ao prazer; II. emoções negativas – relacionadas à dor e ao desconforto; III. manifestações das emoções: medo, raiva (agressividade e violência), paixão (crimes passionais), inveja, alegria e/ou explosão emocional.

5.1.2 Sensação – de bem-estar, mal-estar, prazer, surpresa, medo, dor etc. “Processo sensorial consciente correlacionado com um processo fisiológico, e que proporciona ao homem e aos animais superiores o conhecimento do mundo externo” (Ferreira, 1999, p. 1837).

5.1.3 Sentimento – “Os sentimentos são estados e configurações afetivas estáveis; [...] estão comumente associados a conteúdos intelectuais, valores, representações e, em geral, não implicam concomitantes somáticos” (Dalgarrondo, 2008, p. 156).

5.2 Dimensão Cognitiva – a Cognição: é o ato ou processo de conhecer, que envolve as capacidades de atenção, concentração, imaginação, juízo moral (julgamento), memória, pensamento e linguagem, além dos diversos tipos de inteligências, as diversificadas formas de raciocínios e percepção.

5.2.1 Atenção: função neurológica que se inicia por volta dos seis anos de idade, que dependerá da neuroplasticidade desenvolvida na relação do sujeito com seu meio ambiente sociofamiliar e histórico-cultural.

5.2.2 Memória: é composta por: três “fases” – 1.^a) percepção, registro e fixação, 2.^a) retenção e conservação e 3.^a) reprodução e evocação; e três “tipos” – I. imediata e de curtíssimo prazo, II. recente ou de curto prazo e III. remota ou de longo prazo.

5.2.3 A evolução do pensamento, e posteriormente da linguagem, acompanha o desenvolvimento anátomo-fisiológico, motor e psicológico do sujeito histórico: do concreto ao abstrato; do imaginário (mágico, finalista, artificialista, animista e sincrético) ao real; da análise para a síntese; do emocional (sincrético) para o racional (categorial).

5.2.4 Desenvolvimento dos “Estados da Consciência” e do “Juízo Moral” (PIAGET, 1994): 1.^o) no útero materno = “o universo sou eu” (estado de simbiose); 2.^o) ao nascer = “o universo existe em função de mim” (estado de indiferenciação do “eu”); 3.^o) ao completar o 1.^o ano de vida = “o universo é meu” (o estado de consciência é egocêntrico e o “juízo moral” é anômico); 4.^o) durante o processo de escolarização = “o universo existe independente de mim e eu sou parte dele” (o estado de consciência e o “juízo moral” é heterônomo); 5.^o) o sujeito no limiar da condição adulta = “o universo é algo que compartilho com os outros” (Peres; Cupolillo, 2011, p. 15) – o estado de consciência e o “juízo moral” é autônomo.

Vale enfatizar que somos seres cognoscentes, ou seja, capazes de conhecer e aprender sobre nós mesmos, os outros seres humanos, o universo e a vida. Todavia, essa capacidade não é inata ou determinada biologicamente, pois não se trata de uma

programação genética apta a acontecer que alcançamos determinado tempo cronológico de vida.

Para que o desenvolvimento cognitivo ocorra é necessário que sejamos recebidos neste mundo por outros seres humanos, mais velhos e experientes, que vão nos apresentar a tudo que existe, mediando as nossas relações com os instrumentos e os objetos do conhecimento, e nos oferecendo as condições necessárias para que tenhamos possibilidades e oportunidades de exercícios e experiências diversas, concretas e abstratas.

5.3 Dimensão Volitiva – a Volição: “Literalmente, querer, desejar, ter a intenção (do latim *volo*, presente do indicativo do verbo *vele*). Designa um impulso consciente que leva a personalidade a pensar e realizar uma ação, para obter determinado fim. Manifesta-se, primordialmente, através da intenção e da decisão”. São elementos da volição: a) vontade – reserva de energia psíquica de que a consciência dispõe, influenciada por fatores sociais, culturais e educacionais, com disposição da personalidade para a ação, cujo impulso que a desencadeia é o desejo; b) desejo – impulso desencadeado pela vontade; c) prazer – a realização do desejo, satisfação.

Vale ressaltar, ainda, que as dimensões psicológicas envolvem estruturas mentais que funcionam de maneira intercambiadas e de forma contextualizada e interconectada com a dimensão biológica, social e espiritual que envolvem a personalidade humana.

Transtornos de Personalidade

Mesmo sendo constituída por elementos estruturantes comum a todos, a Personalidade é única para cada ser humano, e está intimamente associada aos fenômenos e processos psicológicos comportamentais básicos que constituem as dimensões psicológicas – afetividade, cognição e volição. Todas essas estruturas psicológicas são expressões emocionais e reações comportamentais genuínas e inerentes à condição humana.

Igualmente, a determinação das condutas consideradas alteradas, disfuncionais e patológicas são estabelecidas em função da intensidade, frequência e constância que algumas características se manifestam e prevalecem no comportamento de cada pessoa, como por exemplo: 1) na dimensão afetiva – a

hipersensibilidade, passando pela labilidade emocional até a total ausência de manifestações emotivas, com apatia ou embotamento afetivo; 2) na dimensão cognitiva – uma atenção vigilante, quando não há a iminência de perigo, podendo chegar à paranoia, ou, no outro extremo, um estado de distrabilidade, que expõe a pessoa a situações desconfortáveis e perigosas; 3) na dimensão volitiva – um estado de desejos exacerbados, histrionismo ou compulsão, e de outro lado, a inexistência de vontade, que pode desencadear estagnação e a ausência de sentido da vida, levando a um quadro depressivo.

Assim, algumas manifestações comportamentais são estudadas por pesquisadores da saúde mental em função da incidência são consideradas condutas não saudáveis, que proporcionam adoecimento e sofrimento psíquico. A Psicopatologia descreve esses padrões comportamentais como “transtornos de personalidade”, que são caracterizados por “padrões de comportamento profundamente arraigados e permanentes, manifestando-se como respostas inflexíveis a uma ampla série de situações pessoais e sociais” (Kaplan; Sadock, 1993 apud Fiorelli; Mangini, 2015, p. 104). De acordo com a afirmação de Fiorelli e Mangini (2015, p. 104),

a inflexibilidade não está associada a doença cerebral ou a outro tipo de transtorno mental; ela é nitidamente excessiva e compromete o funcionamento social ou ocupacional, de modo significativo e/ou vem acompanhada de sofrimento subjetivo. A palavra-chave é “comprometimento”.

Na situação de transtorno, uma ou mais características de personalidade predominam ostensivamente; a pessoa perde a *capacidade de adaptação* exigida pelas circunstâncias do trabalho e da vida social, *independentemente da situação vivenciada*. Em outras palavras, ocorre *perda da flexibilidade situacional*. (grifado no original).

Nesse entendimento, padrões comportamentais “[...] podem ser agrupados em três grandes subgrupos [...]” (Dalgalarondo, 2008, p. 269), conforme são apresentados no Quadro 4.

PRINCIPAIS TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE	
Agrupamento A: esquisitice e/ou desconfiança	
1. Paranoide	Interpreta de maneira equivocada ou distorce as palavras e ações das outras pessoas, demonstrando desconfiança sistemática e excessiva. Guarda rancor, busca reparações e desconfia até do próprio advogado.

2. Esquizóide	Retraimento no contato social e afetivo. Preferência pela fantasia. A pessoa não exprime sentimentos, não retribui cumprimentos, isola-se, e busca atividades solitárias e introspectivas.
3. Esquizotípica	Desconforto e incapacidade para estabelecer relações interpessoais íntimas. Comportamento e/ou aparência estranha. Excentricidade. Autorreferência (tudo o que acontece no mundo se refere a ela).
Agrupamento B: instabilidade e/ou manipulação	
4. Antissocial	Desprezo às normas sociais. Ausência de remorso ou culpa. Indiferença, frieza ou insensibilidade. Costuma ser agressivo e cruel. Mentiroso. É também chamado de psicopatia, sociopatia, transtorno de caráter, transtorno sociopático e transtorno dissociado.
5. <i>Borderline</i> ou Emocionalmente instável	Impulsividade, com maneira imprevisível de agir, e alterações no humor. Os relacionamentos podem ser intensos, mas instáveis. Acessos de violência e envolvimento em agressões. Tentativas de suicídio. Sentimentos intensos de vazio e aborrecimento crônico.
6. Impulsivo	Tendência marcante a agir impulsivamente, sem considerar as consequências. Intensa instabilidade afetiva, acessos de raiva e explosões comportamentais.
7. Histriônica	Erotização de situações cotidianas e sedução na busca de atenção excessiva. Expressão das emoções de modo exagerado e inadequado. A demonstração dos afetos é superficial, exagerada, e não gratifica. Procura a satisfação imediata e tem acessos de raiva. É teatral, egocêntrica e autocomplacente.
8. Narcisista	Pessoa com senso de grandiosidade, que acredita possuir talentos especiais, com esperança de reconhecimento social, sem que tenha realizado algo concreto e objetivo para isso. Arrogante, sem empatia por pessoas comuns.
Agrupamento C: ansiedade e/ou controle	
9. Ansiosa	Sentimento de tensão e inferioridade. Dificuldade em descontrair-se. Preocupação excessiva e temor de situações novas. Atenta a si própria, muito sensível à rejeição e, extremamente, insegura.
10. Anancástica ou Obsessiva	Muito convencional, segue rigorosamente as regras. Não tolera variações ou improvisações. Rígida, metódica e minuciosa. Perfeccionista, escrupulosa e indecisa. Controladora dos outros e de si mesma.
11. De Evitação	Também ocorre o isolamento, mas, com sofrimento pelo desejo de um relacionamento afetivo, sem saber como conquistá-lo. O retraimento social, que é uma marca importante, é acompanhado pelo medo de críticas, rejeição ou desaprovação.
12. Dependente	Submissa, tem medo do abandono. Indecisa, fraca e incompetente. Sem iniciativa, energia e autonomia pessoal. Necessita muito agradar. Dependente dos outros, sente-se desamparada quando está sozinha.

Quadro 4: Transtornos de Personalidade - Agrupamentos
(Dalgarrondo, 2008 apud Sobral, 2019, p. 72).

É preciso enfatizar que tais condutas “[...] não são facilmente modificáveis por meio de experiências de vida; tendem antes, a permanecer estáveis ao longo de toda a vida” (Dalgalarrondo, 2008, p. 268). Por isso, essa “inflexibilidade” costuma atingir todos os relacionamentos desses sujeitos, sejam eles familiares, fraternos, amorosos e/ou sociais, impondo-lhe consequências que comprometem sua estabilidade socioemocional e sua saúde mental, como um todo, afetando todas pessoas mantêm contato com eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação proporcionou uma compreensão mais aprofundada sobre a personalidade humana, além de adentrar nos seus conceitos e trazer pesquisadores importantes do tema. Vale ressaltar que este procedimento ocorreu por intermédio de uma exploração de elementos importantes e que constituem os estudos a respeito da constituição e desenvolvimento da personalidade, o que embora tenha estruturas que se assemelham, compreendemos que ela é única e demonstra a individualidade de cada pessoa.

É importante salientar o que se investiga nos tipos psicológicos, é o interesse nos aspectos que estes retratam na multiplicidade de fatores que envolvem o campo da personalidade. Desde o momento do nascimento tem início o processo de desenvolvimento, com manifestações e expressões daquilo que o Jung (2015) chamou de introversão e extroversão, trazendo reflexões sobre potencialidades que abarcam a estrutura da personalidade de todo ser humano.

Finalmente, é preciso enfatizar que a personalidade é uma característica que define a condição humana e que é desenvolvida ao longo dos ciclos vitais, mediante a estruturação física e a organização dos sistemas neurofisiológicos, neuromusculares e psicomotores. Tal processo envolve, ainda, as constituições do “juízo moral” (Piaget, 1994) e aprendizado de valores éticos e morais, de maneira interconectada, determinando a individualidade de cada ser humano.

REFERÊNCIAS

APA. Associação Americana de Psicologia. **APA Recomenda:** Personalidade. Disponível em: <https://www.apa.org/search?query=personality>. Acesso em: 29 nov. 2023.

BEZERRA, Eudes. **Lombroso e a Teoria do Criminoso Nato**. Atualizado em: 30 out. 2017. Disponível em: <https://incrivelhistoria.com.br/lombroso-criminoso-nato/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

COUTO, Gleiber; PIRES, Sanyo Drummond; SILVA, André Vasconcelos. Teorias da Personalidade. *In*: BECKER, Leticia Azzolin (Org.). **Psicologia para Concursos e Graduação: teoria e questões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. p. 21-46.

DALGALARRONDO, Paulo. A Personalidade e suas Alterações. *In*: DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 257-276.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Jung: Psicologia Analítica. *In*: FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. **Teorias da Personalidade**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. p. 68-92.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FIORELLI, José Osmir; MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. Saúde Mental e Transtorno Mental. *In*: FIORELLI, José Osmir; MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. **Psicologia Jurídica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. p. 96-145.

JUNG, Carl Gustav. **Tipo Psicológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 27. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

PASQUALI, Luiz. **Os Tipos Humanos: a teoria da personalidade**. Brasília: CopyMarket.com, 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4095860/mod_resource/content/0/personalidade3.pdf. Acesso em: 13 jul. 2020.

PERES, Vannúzia Leal Andrade; CUPOLILLO, Mercedes Villa. Desenvolvimento Humano. *In*: BECKER, Leticia Azzolin (Org.). **Psicologia para Concursos e Graduação: teoria e questões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. p. 1-19.

PERVIN, Lawrence A.; JOHN, Oliver P. **Personalidade: teoria e pesquisa**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed: 2004.

PIAGET, Jean. **O Juízo Moral na Criança**. São Paulo: Summus, 1994.

SOBRAL, Osvaldo José. Educação Inclusiva: doenças mentais, transtornos, deficiências e dificuldades de aprendizagem. *In*: OLIVEIRA, Daniel Júnior de; BORGES, Elizabeth Maria de Fátima. **Educação Básica: diferentes olhares**. Goiânia: Publicar, 2019. p. 69-81.